

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 13

Em 09/08/2022 iniciou-se por meio presencial a 13ª Reunião do exercício de 2022 do Comitê de Investimentos do IPRESB com a presença do presidente do instituto, cuja pauta foi a alocação de recursos.

1 – Alocação de Recursos

No dia 15/08/2022 nosso instituto receberá do Tesouro Nacional um importante volume em função dos pagamentos de cupons das NTN-B com vencimento em anos pares e principalmente pelo vencimento da NTN-B 2022, que retornará para nosso caixa integralmente. Tais valores representam quase 15% de nosso PL e assim, fundamentado sobre as informações disponibilizadas ao mercado e as expectativas geradas pelos agentes, este Comitê analisou, discutiu e deliberou sobre a pauta.

Análise

Numa janela de 45 dias observamos os agentes de mercado precificarem um índice de preço menor para o ano de 2022 em razão não somente da política monetária, mas principalmente em função da política fiscal, onde o governo federal reduz a carga tributária dos combustíveis afetando a cadeia de prestação de serviços e consequentemente o IPCA. Na tabela 1 temos o relatório Focus publicado nesta segunda-feira.

Tabela 1 - Relatório Focus publicado em 08/08/2022 revelando as expectativas do mercado.

	2022		2023		2024		2025	
	Hj 4 Semanas	Hj 1 Semana						
5 de agosto de 2022								
IPCA _{12M}	7,41	7,11	6,26	6,36	6,36	6,36	6,36	6,36
PIB _{12M}	1,98	1,98	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,10	5,20	5,10	5,20	5,10	5,10	5,10	5,10
SELIC _{12M}	13,75	13,75	13,00	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00

Como já se havia prospectado pelo mercado, o IBGE publicou hoje às 09h00 uma deflação de -0,68% para o mês de julho, valor que veio em linha, sendo que a expectativa para a inflação do mês corrente segue também arrefecida, porém em menor intensidade. Cabe ressaltar que este comportamento da inflação se deve pela canetada de motivação eleitoral e que, portanto, terá um impacto paliativo, pois o que de fato altera o coeficiente angular da curva média do índice de preços é a política monetária e não a fiscal, fato este que pode se observar numa maior pressão na inflação do exercício

seguinte. De acordo com a tabela 1, a expectativa da inflação para 2023 tem sido revisada para cima 18 semanas consecutivas.

No início deste mês também tivemos o resultado e o comunicado da 248ª RO do Comitê de Política Monetária que decidiu, por unanimidade, uma elevação da SELIC meta para 13,75% a.a. Desta forma, os agentes já precificaram o fim do ciclo de alta da nossa taxa básica de juros e já é possível observar o fechamento da curva e DI futuro caindo. Porém vale destacar o seguinte parágrafo do comunicado da última reunião do COPOM:

“O Comitê avaliará a necessidade de um ajuste residual, de menor magnitude, em sua próxima reunião. O Copom enfatiza que seguirá vigilante e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas. Nota ainda que a incerteza da atual conjuntura, tanto doméstica quanto global, aliada ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela adicional em sua atuação.”

De acordo com o relatório Focus, a mediana de mercado nos revela o fim do ciclo de aperto monetário doméstico, porém o COPOM deixa claro no seu comunicado que poderá aumentar em pelo menos 0,25% na próxima reunião e que ainda persistem incertezas fiscais e globais, logo, este é um risco que este Comitê de Investimentos precisará manejar na tomada de decisão de hoje.

Quanto ao cenário internacional, tivemos na última sexta-feira a divulgação do Payroll que revela o nível de emprego na maior economia global. O valor esperado pelos agentes era de 250 mil novas vagas de empregos, porém o índice revelou que foram abertos mais 528 mil postos de trabalhos novos nos EUA, ou seja, veio muito acima das expectativas (111%), o que revela que lá ainda existe pressão no preço da mão-de-obra, caracterizando o pleno emprego, e que o trabalhador americano pode escolher onde trabalhar aumentando ainda mais a inflação norte-americana. Desta forma, o FED tem mais uma razão para continuar o aperto monetário por lá e consequentemente mais apertos monetários no globo.

Observando o nosso último estudo de ALM, ainda há um pequeno espaço para a compra de NTN-B 2050, e assim finalizando a alocação em vértices longos. Desta forma, nos restará alocar apenas em: títulos de vértices curtos, na LFT que acompanhará a taxa básica de juros ou em ativos que se beneficiam com a marcação a mercado e, portanto, com um pouco mais de risco.

Decisão

Após análise e discussões o Comitê decide em continuar alocando em TPF, na seguinte proporção:

- 10.000 PU's de NTN-B 2055;
- 60.000 PU's de NTN-B 2023;
- 17.000 PU's de LFT.

Porém, todo o recurso que será retornado do Tesouro Nacional será alocado de forma tática em LFT's e custodiada em nossa conta SELIC provisoriamente. As compras de NTN-B's serão executadas até o dia 30/09/2022 dada a expectativa de um maior estresse em função do período eleitoral.

Dada a disponibilidade de recursos no fundo Caixa Aliança da última liquidação de um fundo do art. 10, I (S&P500) deliberada na ata 12 de 01/08/2022 o Comitê decide em resgatar do FI:

- Caixa Aliança títulos públicos FI RF de CNPJ.:05.164.358/0001-73 e,
- Aportar em 20.000 PU's de NTN-B 2023.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno dos ativos de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e adequação. Sem mais, findou-se a reunião.

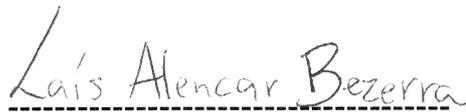
Membros:



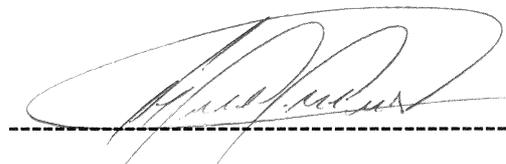
Diego Stefani



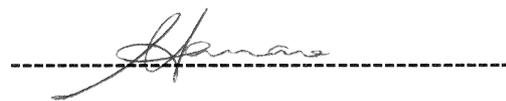
Eliezer Antonio da Silva



Lais Alencar Bezerra



Robson Eduardo de Oliveira Salles



Sandra Ap. Carrara de Oliveira